

PT de Lula enfrenta crise...

por José Casado
de São Paulo

(Continuação da 1ª página)

diferentes e representam facções políticas que se uniram na fundação e construção do PT, mas mantêm profundas divergências.

Erundina ganhou sua candidatura, dentro do partido, no ano passado, num processo conflitivo. A corrente Poder Popular e Socialista (Poposo), hoje conhecida como Tendência Vertente Socialista — de onde saiu —, aliou-se à facção PT Vivo, de posições habitualmente mais moderadas.

Juntas, enfrentaram, com êxito, o grupo majoritário do partido, conhecido como Articulação, composto sobretudo pelos líderes sindicais que acompanham Lula desde a fundação. Foi a Articulação, com discreto apoio de segmentos da Igreja Católica, que impôs Greenhalgh como vice.

O rompimento entre ambos é um marco no debate interno sobre a ética partidária e sua prática cotidiana. Expõe um conflito de concepções, entre os dife-

rentes grupos de esquerda que compõem o PT, sobre aquilo que o partido, desde a sua fundação, usa como base na propaganda para distinguir-se dos outros, diante dos eleitores. O que está em jogo é o rigor na aplicação de princípios.

Não é o único caso que está sendo registrado nessa primeira experiência do PT na administração pública de grandes cidades. Em Vitória (ES), por exemplo, o prefeito Vitor Buaziz acaba de demitir seis auxiliares que mantinham cargos de confiança, por envolvimento em um outro tipo de problema de natureza ética.

Eles faziam parte de uma comissão municipal de negociação com funcionários grevistas e, em pleno processo, mudaram de lado e passaram a ajudar nos "piquetes" feitos às portas do gabinete do prefeito.

Há dois meses, em Diamema (SP), esse conflito ético de comportamento chegou a provocar outro caso que acabou na polícia. Diante de um problema de invasão de terras do patri-

mônio público municipal, o prefeito José Augusto da Silva Ramos, ligado à Articulação, decidiu reagir.

Seu vice, Antonio Justino, simpatizante da Convergência Socialista, aliou-se a membros do Partido Revolucionário Operário (uma dissidência da Causa Operária), e acabou protagonizando uma agressão física ao prefeito, numa das reuniões públicas com os invasores.

Além dessa coleção de confrontos internos, quase sempre levados à opinião pública na sua forma mais crua, o partido acha-se, agora, sob uma insistente acusação de "incompetência" na gestão dos negócios públicos, por parte dos adversários.

O exemplo mais recente é o da tragédia do soterramento de uma favela em São Paulo — a "Nova República" — com a morte de 14 pessoas, provocado por aterro em loteamento clandestino, cujo perigo potencial chegou a ser oficialmente reconhecido pela própria administração do PT.

Tudo isso ocorre no mo-

mento em que o candidato Lula conseguiu reais condições de viabilizar a chegada do partido ao poder central, através das urnas.

Lula tem evitado comentários a respeito — exceto para defender seus aliados na prefeitura de São Paulo. Não se tem, ainda, indícios concretos de reflexos dessa crise na receptividade do eleitorado à candidatura do líder e fundador do partido.

A direção do PT já começou a discutir a necessidade de uma reação, usando o rádio e a televisão. Teme que o candidato que criou um partido fundamentado em rígidos princípios éticos acabe sendo inviabilizado pelos reflexos de um confronto interno sobre a aplicação dessas regras no cotidiano do exercício do poder.